

São Paulo

2003

© 2003 – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte/Universidade de São Paulo

Rua da Reitoria, 109 A

05508-900 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3091-3327

FAX: (11) 3812-0218

e-mail pgeha@usp.br

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

ISBN 85-7229-014-1



Ficha Catalográfica

Metáforas urbanas / Elza Ajzenberg, coord. São Paulo:
Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética
e História da Arte, 2003. (Pesquisa e documentos, 1)
268 p. il.

ISBN 85-7229-014-1

Trabalhos apresentados no I. Congresso em Estética
e História da Arte, 19-21 nov. 2003.

1. Estética 2. História da Arte I. Título

CDD 21. ed. – 701.17

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do MAC-USP.

A presente documentação acompanha o I Congresso em Estética e História da Arte – *Metáforas Urbanas* e o XIV Seminário Schenberg – Arte e Ciência, inserido na preparação do Curso de Especialização Estudos de Museus de Arte – a ser implantado pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Educação e Museu de Arte

MARIA ANGELA SERRI FRANCOIO

DIVISÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE – MAC USP

As duas grandes tendências que se contrapõem no decurso do nosso século refletem precisamente a alternativa entre uma concepção da arte como bem econômico privilegiado, destinado a um mercado de elite, e uma concepção da arte como fator educativo do qual toda a sociedade deveria poder usufruir, através de sistemas funcionais e didáticos como o museu e a escola.

G. C. ARGAN (1988)

No contato diário com as crianças que visitam o MAC USP, observamos como chegam eufóricas e envolvidas pela alegria que uma visita representa. Para nós, educadores, fica o desejo e o desafio de que essa alegria e interesse permaneçam durante a visita, que a dinâmica proposta possibilite o desenvolvimento da percepção e da imaginação e estimule a criança a voltar ao museu – um dos fortes objetivos de uma visita orientada. Conseguir que elas voltem espontaneamente significa promover o convívio com a obra de arte e, conseqüentemente, sua fruição. Além disso, o retorno ao museu pode significar o início da formação de um futuro hábito que irá auxiliá-las na construção de uma concepção de mundo, na qual a cultura é fonte de valores essenciais.

No entanto, o espaço do museu (no grego, museu significa lugar de reflexão), requer atitudes adequadas como sentar, andar, ouvir, falar, trocar informações e experiências e, principalmente, refletir acerca do que se vê.

Assim, torna-se necessário criar estratégias para que as crianças, de maneira significativa, usufruam desse espaço, estimuladas para o exercício do olhar reflexivo, calmo e atento, oposto ao olhar “passageiro e ausente de si mesmo” do mundo atual. Conforme Vergara, 2003, (...) *Nossa área de atuação é justamente a formação de público e cidadania, na contramão de uma geografia contemporânea de alienação.*

Esta pesquisa¹ parte, assim, de:

- Uma concepção de museu como espaço gerenciador de cultura e privilegiado para o trabalho com a obra de arte;
- Uma concepção de arte como disciplina fundamental na formação do indivíduo e como forma específica de conhecimento;
- Uma prática de educação sustentada por princípios de democratização do saber cultural.

Além disso, a visita ao museu pode ser uma maneira de despertar a consciência de cidadania, por colocar o apreciador em contato com a sua própria cultura.

A pesquisa teve como objeto de estudo inicial os jogos criados a partir das imagens das obras acervo do MAC USP e utilizados como recursos lúdicos na apreciação da obra de arte, ou seja, na educação do olhar das crianças durante as visitas orientadas. Os primeiros jogos construídos, de regras e de construção, diversificaram-se para jogos de senha, de percurso, dramáticos e outros, propostos em diferentes momentos das visitas: na introdução, como um ‘aquecimento do olhar’; durante, como um estímulo para o olhar atento e para a verbalização de elementos da linguagem plástica; e, no final, como possibilidade de apropriação, pela criança, de temas e conceitos trabalhados no percurso da visita.

1. FRANCOIO, Maria Angela Serri. *Museu de Arte e Ação Educativa: Proposta de uma Metodologia Lúdica*. Dissertação mestrado apresentado à ECA USP, 2000.

Com o desenvolvimento da pesquisa este estudo sobre os jogos ampliou-se com:

- A realização de curadorias de exposições para o público infantil;
- A criação de um Espaço Lúdico compondo a museografia dessas exposições;
- A criação de dinâmicas lúdicas desenvolvidas durante as visitas orientadas;
- O trabalho de formação de professores;
- Parcerias com escolas públicas;
- Exposições itinerantes.

Essas sucessivas etapas da pesquisa acabam por configurar a criação de uma metodologia lúdica nas ações educativas do Programa Museu, Educação e o Lúdico – Mel, da Divisão Técnico-científica de Educação e Arte do MAC USP.

A metodologia lúdica no museu se estende, de 1999 a 2001, para uma escola pública de Educação Infantil, EMEI “Desembargador Dalmo do Valle Nogueira”, dentro do Programa Melhoria do Ensino Público, Fapesp.

Atualmente, as ações educativas desenvolvidas estão estruturadas, principalmente, em Encontros com Professores no museu, variando entre três e cinco visitas, realizadas a partir de cronograma de atividades organizado com as coordenações das escolas participantes.

Os encontros compreendem:

- Visitas às exposições do acervo do MAC. Nesse contato com as artes visuais, por meio da apreciação coletiva das produções modernas e contemporâneas, os professores são estimulados para o desenvolvimento de relações entre as obras e as diferentes áreas do conhecimento. Ficam evidenciados os saberes múltiplos presentes nessas reflexões sobre a arte, assim como possíveis desdobramentos dessa

- vivência cultural em museu na escola. Muitas vezes, percebe-se que os professores saem fortalecidos em relação a sua função de “professor pesquisador” e que estimula as crianças a verem com os próprios olhos;
- Discussões de textos indicados;
 - Explorações de materiais didáticos e lúdicos produzidos a partir das obras de arte;
 - Experimentações plásticas em oficinas organizadas;
 - Visitas a outras instituições culturais e
 - Estudos para elaborações de projetos de trabalhos para a sala de aula.

Exposições itinerantes, das mostras organizadas pelo Programa MEL, nas escolas possibilitam aproximações das famílias e comunidades do bairro ao acervo do museu. Por meio de reproduções (apoio FAPESP) desloca-se um recorte do acervo para o espaço escolar.

O principal objetivo dessas ações desenvolvidas pela equipe de trabalho do programa MEL, atuando no museu e nas escolas, é estimular e enriquecer a percepção dos professores, não só em relação aos objetos artísticos e processos de criação mas, também, em relação à leitura do cotidiano das crianças. O dia a dia na escola pode ser explorado pelo professor como tema de estudo, significativamente mediado pelas linguagens expressivas. Madalena Freire (1983) diz:

(...) Primeiro, “gostar de criança”. Mas o que isso significa? O educador tem que gostar muito do convívio com a criança que um dia foi. Gostar de criança. Gostar da maneira de ser da criança. Não no sentido infantilizado, mas no sentido de ter a capacidade de como a criança que um dia foi, brincar com o objeto de conhecimento. Na infância, o processo de construção do conhecimento é vivido de forma tão vital por meio do brincar que isto deve ser guardado como um tesouro dentro da gente, para que possamos, de vez em quando, abrir e se espantar com isso, surpreender-se e reaprender a viver, a conhecer o mundo dessa maneira inusitada.